

# EDUCAÇÃO SUPERIOR E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL: O CASO DA UREMG (1948-1969)

## HIGHER EDUCATION AND INTERNATIONAL COOPERATION: THE CASE OF UREMG (1948-1969)

Maria das Graças M. Ribeiro\*

### RESUMO:

A Universidade Rural de Minas Gerais (UREMG) foi criada em 1948, dando origem, em 1969, à atual Universidade Federal de Viçosa. Esta universidade foi uma daquelas que protagonizaram as atividades previstas nos acordos de cooperação firmados entre o Brasil e os Estados Unidos no pós-guerra. Este trabalho procura examinar o modo como foram implementados tais acordos na UREMG. Para a realização da pesquisa, as fontes utilizadas foram cartas, relatórios, atas de reunião, leis e decretos editados pela Universidade e pelo governo de Minas Gerais. A UREMG nasceu da antiga Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa, a qual foi concebida por um especialista norte-americano como um *land-grant college*. A instituição manteve, ao longo de sua história, estreitas relações com os Estados Unidos, as quais se intensificaram, a partir dos anos 1940, quando convênios de assistência técnica foram firmados. O trabalho desenvolvido a partir destes convênios serviu para a difusão de idéias e valores da sociedade norte-americana entre a população pobre do campo brasileiro de maneira a aliviar as tensões sociais no contexto da Guerra Fria.

### PALAVRAS-CHAVE:

Educação Superior; Educação Superior Agrícola; Cooperação Internacional

### ABSTRACT:

Universidade Rural de Minas Gerais (UREMG) was created in 1948 and it became Universidade Federal de Viçosa in 1969. This university is one of those that have experimented the activities predicted in the agreements of cooperation signed between Brazil and United States in post-war. This paper intends to examine the way how those agreements were implemented in UREMG. The research was based on sources such letters, reports, photos and others documents edited by UREMG and Minas Gerais's government. UREMG was born from Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa, conceived like a *land-grant college* by an American expert. The institution has maintained always strong relations with United States, but these relations become more intensive from 1940 on when agreements of technical assistance were signed. The work developed with these agreements have helped to diffuse American ideas among poor people in Brazilian field and they relieve the social tensions in the context of Cold War.

### KEY WORDS:

Higher Education; Agricultural Higher Education; International Cooperation

## Introdução

A Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG) foi criada em 1948, dando lugar, em 1969, à atual Universidade Federal de Viçosa (UFV). Tendo como objetivos a produção e a disseminação de conhecimentos relativos à produção agropecuária, a instituição foi uma das universidades brasileiras que protagonizou as atividades previstas em acordos de cooperação firmados entre o Brasil e os Estados Unidos (EUA), no período do pós-guerra.

Constitui objetivo do presente trabalho examinar o modo como foram implementados aqueles acordos na UREMG, buscando elucidar os impactos produzidos pelos mesmos sobre a instituição.

Para a investigação, as fontes examinadas foram cartas, fotos, relatórios, atas de reunião, jornais e outros documentos do acervo do Arquivo Central e Histórico da Universidade Federal de Viçosa, além de decretos e leis editados pelo governo de Minas Gerais.

Vale notar que a UREMG teve a sua origem na antiga Escola Superior de Agricultura e Veterinária, a qual foi criada, em meados dos anos 1920, nos moldes dos *land-grant colleges*, escolas superiores agrícolas criadas no final do século XIX nos Estados Unidos. Para coordenar o projeto de criação e implementação da Escola, o governo de Minas Gerais contratou um especialista norte-americano que aqui permaneceu por alguns anos (RIBEIRO, 2006).

De todo modo, foi somente a partir dos anos 1940 que convênios de cooperação e de assistência técnica entre a instituição e os norte-americanos passaram a acontecer de forma mais sistemática. Entre estes, vale destacar o convênio assinado com a *American International Association (AIA)*, em 1948, o qual resultou na criação da Associação de Crédito e Assistência Rural (ACAR), e o convênio assinado com a *Purdue University*, em 1951, o qual foi decisivo na instituição da prática da extensão rural no Brasil.

O convênio com a *Purdue University* seria renovado sucessivamente até o início dos anos 1970. Antes disso, vários outros convênios foram firmados implicando intercâmbio de professores e grandes aportes de recursos financeiros. A maioria desses convênios foi coordenada, nos anos 1960, pela *United States Agency for International Development (USAID)*.

Os acordos de cooperação firmados pela UREMG com os Estados Unidos tiveram sobre a mesma impactos de grandes proporções, contribuindo decisivamente para a modernização da instituição. Tiveram também um papel significativo na propaganda ideológica favorável aos Estados Unidos no contexto de disputas hegemônicas que marcaram a Guerra Fria.

## UREMG: breve histórico

A UREMG foi criada em 1948, tendo a sua origem, na Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Minas Gerais (ESAV), inaugurada na Zona da Mata de Minas Gerais, em 1926.

Na verdade, quando ocupava o cargo de presidente do estado de Minas Gerais, Arthur Bernardes autorizou, em 1920, a construção de uma escola superior agrícola, prevendo como seus objetivos “*o ensino prático e teórico de Agricultura e Veterinária*” e a realização de “*estudos experimentais*” que concorressem para o desenvolvimento da região. Quatro anos depois, ocupando a Presidência da República, ele inauguraria, em Viçosa, a escola que criara (BORGES, 2000) <sup>1</sup>.

O Regulamento da ESAV, aprovado na data de sua inauguração, em 1926, caracterizava a instituição como um estabelecimento essencialmente agrícola, voltada para a aquisição e para a difusão de conhecimentos relativos “*à economia rural*”, em todos os seus graus e modalidades, devendo o ensino ali ministrado contribuir para educar a população rural, melhorando suas condições de vida (BORGES, 2000).

Primeiramente começaram a funcionar na Escola os cursos elementar e médio. Somente em 1928 teve início o curso superior de agronomia, cuja primeira turma se formaria em 1931 <sup>2</sup>.

Dados os seus objetivos, o ensino, a pesquisa e a extensão sempre estiveram associados na Escola, entendendo-se a pesquisa como pesquisa aplicada, cujos resultados eram divulgados através do trabalho de extensão.

Concebida nos moldes das escolas superiores agrícolas norte-americanos, a ESAV teve, como seu primeiro diretor um especialista em ensino agrícola, o Professor Peter Henry Rolfs, ex-diretor do *Florida Agricultural College*. Contratado pelo governo de Minas Gerais junto ao governo dos Estados Unidos, Rolfs chegou ao Brasil, em 1921, para coordenar os trabalhos de construção e implementação da Escola (RIBEIRO, 2006) <sup>3</sup>.

Rolfs conferiu à ESAV um dinamismo próprio à sua personalidade. Buscava professores nos Estados Unidos, divulgava os trabalhos de pesquisa ainda embrionários na instituição, oferecia consultorias e tratava de levar ensinamentos aos agricultores da Zona da Mata de Minas Gerais. Seu trabalho acabou por conferir uma reputação à Escola que a projetava nacionalmente.

---

1 Os objetivos da instituição foram definidos no artigo 4º da lei estadual n. 761 de 06-09-1920.

2 As informações estão contidas em carta de Bello Lisbôa, segundo diretor da ESAV, localizada no Arquivo Central e Histórico da UFV, a qual foi escrita em 15-01-1931, solicitando a um jornal divulgação das atividades da Escola e a abertura de matrículas para novas turmas.

3 Em carta localizada no Arquivo Central e Histórico da UFV, com data de 13-11-1925, Rolfs dirige-se a Bernardes, para tratar da lentidão na construção da ESAV, tecendo comentários a respeito das condições em que se deu a sua contratação.

Logo após o afastamento de Rolfs da direção da ESAV, em 1929, começaram, no entanto, os problemas na Escola, o que não impediu o seu reconhecimento pelo governo federal em 1935. De todo modo, foram muitas as dificuldades para pagar o pessoal, para substituir os professores que se exoneravam e para a aquisição de material. Havia então muitos boatos acerca de uma possível desativação da Escola para dar lugar a um quartel de polícia <sup>4</sup>.

Somente a partir de meados dos anos 1940, foi se apresentando uma tendência de reversão daquela situação. Assim, quando a ESAV foi transformada em UREMG pela lei n.272 de 13 de novembro de 1948, as dificuldades pareciam estar superadas.

Constituída pela antiga Escola Superior de Agricultura, a UREMG também contaria com a Escola Superior de Veterinária, que retornava a Viçosa após ter sido transferida para Belo Horizonte em 1943; com a Escola Superior de Ciências Domésticas e ainda com a Escola de Especialização, o Serviço de Experimentação e Pesquisa e o Serviço de Extensão, todos também com criação prevista no ato de criação da instituição, conforme estabelecia a lei n. 272, assinada pelo governo mineiro em 1948.

Os Estatutos da UREMG, aprovados em maio de 1950, estabeleciam o seu compromisso de desenvolver de forma conjugada suas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, dando grande ênfase à extensão rural e prevendo para o desenvolvimento de tal atividade a formação de bacharéis em Ciências Domésticas pela instituição.

Foi também nos anos 1950 que houve um intenso processo de expansão e modernização da UREMG, apontando-se esta fase como a de maior prosperidade em toda a sua história (MAGALHÃES, 2000).

Vale notar que este processo teve a impulsioná-lo um projeto de modernização da produção agrícola para o país assumido pelo governo federal. Tal projeto atendia, em parte, interesses do governo norte-americano em sua estratégia de manter nosso país como economia agro-exportadora inserida de forma subordinada ao mercado internacional e como aliado político no contexto da Guerra Fria que se iniciava.

### A Cooperação no pós-guerra

Mal terminara a Segunda Guerra Mundial, os dois grandes vencedores, Estados Unidos e União Soviética, deram início a uma disputa pela conquista de mercados e de áreas de influência estratégica, levando o mundo a viver, por mais de três décadas, a chamada Guerra Fria.

---

<sup>4</sup> As Atas da Congregação da ESAV registram as dificuldades pelas quais passou a Escola no período compreendido entre 1933 e 1941.

Empenhados em submeter ao seu controle a América Latina, os Estados Unidos anunciaram, em 1949, o Programa de Cooperação Técnica do Governo daquele país, afirmando pretender a assistência técnica aos "países amigos".

Na verdade, desde que eclodiu a Guerra, o governo norte-americano deu início a um processo de cooperação com a América Latina, através da *Good Neighbor Policy* do Presidente Roosevelt (MONIZ BANDEIRA, 1998, MOURA, 1991).

Com o final da Guerra aquele processo foi estreitado pelo governo do Presidente Truman, o qual lançou, em 1949, um programa de cooperação no plano técnico e científico para os países subdesenvolvidos. Este programa, conhecido como Ponto Quatro, teve forte repercussão na América Latina, a partir do ano seguinte, quando o Congresso norte-americano aprovou "*The Act for International Development*" (TAVARES, 1980).

Segundo Noam Chomsky, o governo norte-americano preocupava-se, na verdade, com um nacionalismo de tipo novo que então emergia na América Latina, pregando "*o aumento da produção para atender às necessidades internas*" (1997, p. 74).

Para o autor,

Os Estados Unidos se opunham a isso veementemente, e propuseram uma estratégia econômica para o continente americano, baseada na eliminação de todas as formas de nacionalismo econômico e na insistência em que o desenvolvimento da região fosse "complementar" ao dos Estados Unidos (CHOMSKY, 1997, p.74).

O Brasil, eleito juntamente com o México e a Venezuela, aliado preferencial dos Estados Unidos na região, assinou com o governo norte-americano, em dezembro de 1950, o Acordo Básico de Cooperação Técnica e, em seguida, o Acordo sobre Serviços Técnicos Especiais, envolvendo, a partir de 1953, mais de cem projetos principalmente nas áreas da educação, da agropecuária e da administração (TAVARES, 1980)..

O ano de 1961, que marcou o triunfo do socialismo em Cuba, se constituiu como um novo marco na investida dos Estados Unidos para o controle sobre os países latino-americanos. Neste ano, foi realizada em *Punta del Este*, no Uruguai, uma conferência da Organização dos Estados Americanos (OEA), na qual foi assinado o Tratado da Aliança Para o Progresso.

Ainda em 1961, o Congresso norte-americano aprovava o *Foreign Assistance Act*, o qual, ao reorganizar os programas de assistência dos Estados Unidos aos demais países, previa "*a criação de uma agência para administrar os programas de assistência econômica*", o que deu origem, ainda naquele ano, à *United States Agency for*

*International Development* (USAID), que também assumiria os programas de assistência para o desenvolvimento social <sup>5</sup>.

A USAID estabeleceu sedes em vários dos países da América Latina, seguindo em todos eles um mesmo organograma. No Brasil, na década de 1960, ela se constituiria, com sua sede na cidade do Rio de Janeiro, como um dos principais instrumentos da atuação norte-americana, "*realizando levantamentos e fazendo projetos*" e distribuindo representantes em "*áreas da administração pública federal, estadual e municipal*" (TAVARES, 1980, p.16).

Segundo Ianni (1976), a doutrina da defesa nacional passaria, naquele mesmo período, a ser substituída, na América Latina, pela doutrina da segurança nacional, demonstrando a forte adesão dos grupos dominantes locais aos Estados Unidos ou a destituição por vias golpistas àqueles que não aderissem ao mesmo. Desse modo, os movimentos populares latino-americanos seriam pouco a pouco liquidados em nome da estabilidade institucional e da segurança (IANNI, 1976).

Vale notar que, como resultado do Tratado da Aliança Para o Progresso, foi criado pelo governo brasileiro a Comissão Coordenadora da Aliança para o Progresso (COCAP) que, subordinada ao Ministério do Planejamento, deveria representar o Brasil junto ao governo norte-americano em assuntos relacionados a assistência financeira. Do mesmo modo, foi então criado o Escritório do Governo Brasileiro para a Coordenação do Programa de Assistência Técnica, subordinado diretamente ao Presidente da República (TAVARES, 1980).

O golpe militar de 1º de abril de 1964, abertamente incentivado pelo governo norte-americano, mergulhou o Brasil, por mais de duas décadas, numa sangrenta ditadura e veio consolidar a condição do país como área de influência dos Estados Unidos.

Alguns poucos anos antes do golpe, a penetração norte-americana no Brasil se fazia sob as mais variadas modalidades – missões evangélicas, grupos de pesquisadores, estudantes, voluntários dos *Peace Corps* – tratavam, na verdade de desestabilizar o governo Goulart, procurando identificá-lo com o comunismo.

Nas palavras de Tavares (1980, p.14), a partir de 1964, os norte-americanos "*conquistariam posições sólidas em toda a administração pública federal, principalmente através do Ministério do Planejamento, irradiando daí a sua influência por todo o país*".

O autor observa ainda o fortalecimento da USAID que constituiria, a partir daquele ano, um dos principais instrumentos da infiltração imperialista no Brasil (TAVARES, 1980).

Na verdade, a ação norte-americana a título de assistência técnica em nosso país é anterior ao golpe militar de 1964.

---

<sup>5</sup> As informações sobre a origem da USAID foram obtidas no site da entidade ([www.usaid.gov](http://www.usaid.gov)), em 10 de março de 2005.

Já em 1945, o Ministério da Educação firmava com a *Inter American Educational Foundation* um acordo de cooperação, sendo que, entre 1942 e 1962, foram 777 os bolsistas brasileiros treinados nos EUA na área de recursos humanos e 713 os treinados na área de agricultura (TAVARES, 1980).

Vale notar que a educação e a agricultura foram duas áreas privilegiadas nos acordos de cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos. Uma das primeiras atividades decorrentes daqueles acordos, com forte repercussão na área educacional, foi o Programa Brasileiro-Americano de Assistência ao Ensino Elementar (PABAAEE), aprovado em 1955 como desdobramento do Acordo Geral de Cooperação Técnica de 1953.

O PABAAEE, um programa de aperfeiçoamento para o antigo ensino primário que começou a funcionar, em 1959, teve a sua sede na cidade de Belo Horizonte e atendeu, até 1964, 832 professoras brasileiras, 24 paraguaias e oito venezuelanas (NOGUEIRA, 1999).

A partir de 1962, o PABAAEE associou-se à Divisão de Meios de Comunicação da USAID, adquirindo maior dimensão. Por esta época, a imprensa denunciava o envolvimento do PABAAEE com as atividades de exploração pela empresa norte-americana *Hanna Corporation* dos recursos naturais do solo de Minas Gerais.

A USAID, por sua vez, atuou em outros importantes programas na área educacional, deslocando pouco a pouco os seus tentáculos do ensino fundamental para o ensino superior, setor considerado estratégico na batalha pela conquista de corações e mentes para a causa anticomunista que a movia.

Segundo Luiz Antônio Cunha (1988, p.168), "*Foi em fins de 1963 que essa estratégia começou a mudar, com a indicação da relevância da assistência à educação das elites*". Foi com este sentido que uma equipe de especialistas de fora dos quadros da USAID foi enviada pela mesma ao Brasil, buscando

[...] descobrir meios para adequar a assistência ao ensino superior à estratégia geral da USAID e opinar sobre a conveniência de se organizar um programa especificamente voltado para o ensino superior, como já havia para outras áreas. Sobre essa estratégia, o quadro de referência do grupo dizia que a USAID encarava o ensino superior como elemento da formação de recursos humanos e estes como meios para o aumento da produção industrial e da produção agrícola (CUNHA, 1988, p.168).

Esta equipe, conhecida como *Higher Education Team*, recebeu da USAID a incumbência de buscar "*receptores prioritários em termos de tipos de instituições e de cursos [...]*" (CUNHA, 1988, p.168).

Suas visitas a instituições com as quais a USAID já estabelecera experiências de cooperação foi uma das principais bases para o seu relatório, concluído quando a equipe abandonou o Brasil, temendo a resistência popular ao golpe militar em 1º de abril de 1964.

Pouco mais de um ano após o início da ditadura militar, o Ministério da Educação firmou um convênio com a USAID, que resultou na constituição de uma comissão formada por brasileiros e norte-americanos. Os conflitos entre os mesmos implicaram num grande atraso das atividades a serem desenvolvidas, de modo que um novo convênio substituiu, em 1967, o anterior, formando-se uma nova equipe que contaria com quatro especialistas brasileiros e quatro norte-americanos, devendo os últimos ser indicados por uma instituição educacional reconhecida nos Estados Unidos como de alto nível.

Há controvérsias sobre o papel que teria desempenhado a USAID na reforma universitária brasileira em 1968. Não cabe aqui discuti-la.

Dados os fins deste trabalho, interessa examinar como se fez a chamada assistência norte-americana ao ensino superior brasileiro na sua articulação com programas voltados para o desenvolvimento do ensino agrícola, no bojo dos acordos de cooperação Brasil-Estados Unidos.

## A UREMG e os acordos de cooperação

Quando, no período do pós-guerra, o primeiro acordo de cooperação dos Estados Unidos com o Brasil foi firmado na área educacional, muitos professores da antiga ESAV já haviam feito ou faziam cursos de pós-graduação naquele país.

Na verdade, como foi visto no início do presente trabalho, as relações da antiga ESAV com entidades do governo ou da sociedade civil norte-americana remontam às suas origens. Já na década de 1930 era freqüente o intercâmbio com professores dos Estados Unidos, desenvolvendo-se na ESAV algumas pesquisas em cooperação com universidades daquele país. No entanto, os acordos e convênios de assistência técnica da instituição com entidades norte-americanas somente aconteceriam de forma sistemática, a partir do final da década de 1940 (RIBEIRO & VITÓRIA, 2001).

O primeiro dos acordos com entidades norte-americanas com desdobramentos duráveis, envolvendo nossa instituição, foi firmado em 1948 entre o governo do estado de Minas Gerais e a *American International Association*, o qual resultaria na criação, em 1949, da Associação de Crédito e Assistência Rural (ACAR).

O início da execução deste acordo, que teve como pano de fundo a implementação de um plano de modernização da agricultura de Minas Gerais pelo Secretário de Agricultura do estado, Américo René Gianneti, coincidiu com a assinatura do ato de transformação da ESAV em UREMG, a qual desempenhou um papel relevante, contribuindo na formação do pessoal exigido para o trabalho a ser desenvolvido pela ACAR.

Contando com profissionais de outras entidades, a UREMG ofereceu uma série de cursos que compreendiam o ensino teórico e prático de agricultura, veterinária,



administração agrícola e crédito supervisionado e, ainda, "aulas de nutrição, horticultura, puericultura, carpintaria, higiene e saneamento, costura, sociologia, organização de clubes, e até ordenha e direção de jeeps" <sup>6</sup>.

Estes cursos eram fundamentais para viabilizar as atividades da ACAR que não consistiam apenas na concessão do crédito agrícola.

Além das atividades mencionadas, os cursos da UREMG, desenvolvidos por exigência de convênio com a ACAR, tinham também o objetivo de "[...] *deitar os alicerces para o estabelecimento de uma escola permanente de economia doméstica para integrar o currículo de Viçosa*" <sup>7</sup>.

Deste modo, infere-se que o envolvimento da instituição nestes acordos estava previsto antes mesmo da transformação da ESAV em UREMG.

Na verdade, a própria lei estadual n.272, responsável pela criação da UREMG, previa como uma de suas unidades a Escola Superior de Economia Doméstica. Esta, no entanto, somente seria viabilizada com base em acordo firmado, em 1951, entre a UREMG e a Universidade de *Purdue*, o qual contaria com o apoio do Instituto de Ensino Superior Agrícola de Washington.

Para a implementação daquele que seria o primeiro curso superior de economia doméstica no Brasil, a Universidade de *Purdue* enviou a Viçosa, no início de 1952, a Professora Anita Dickson, escolhida pela sua experiência com a extensão rural nos Estados Unidos, a qual veio acompanhada do Sr. Winks, incumbido de coordenar na UREMG o seu Serviço de Extensão (LOPES, 1995).

O curso superior de Economia Doméstica da UREMG foi organizado para desenvolver um ensino que propiciasse a formação de profissionais para novos cursos deste tipo no Brasil, ao mesmo tempo em que se voltava para a formação de profissionais qualificados para atuarem nas atividades de extensão rural. Em 1952, foram iniciadas as atividades da primeira turma. Foi também neste ano que a Secretaria de Agricultura do estado de Minas Gerais promoveu, em conjunto com aquela universidade, na sua sede, em Viçosa, e sob os auspícios do Ministério da Agricultura, do Instituto de Assuntos Inter-Americanos, dos Colégios Americano de Porto Alegre e Bennett do Rio de Janeiro e da Embaixada dos Estados Unidos, um curso intensivo de treinamento, com duração de sete semanas, visando a qualificação de agrônomos e supervisoras domésticas para atuarem no meio rural brasileiro <sup>8</sup>.

---

<sup>6</sup> Associação de Crédito e Assistência Rural (ACAR). *Terceiro Relatório Anual*, 1951, p.10,11.

<sup>7</sup> Associação de Crédito e Assistência Rural (ACAR). *Terceiro Relatório Anual*, 1951, p.10,11.

<sup>8</sup> Idem.

A UREMG viveu, por toda a década de 1950, um processo intenso de expansão e modernização. Novas pesquisas eram realizadas e intensificavam-se as atividades de extensão. Segundo Edson Potsch Magalhães (2000), ex-reitor da instituição,

Inquestionavelmente, uma das fases mais auspiciosas da história da UREMG foi a da inestimável colaboração da Universidade Purdue, intermediária entre a Agência para o Desenvolvimento Internacional do Governo Norte-Americano - USAID, e a Universidade Rural do Estado de Minas Gerais - UREMG, que se estendeu de 1952 a 1973 (MAGALHÃES, 2000, p.69).

Um dos mais importantes convênios internacionais envolvendo a UREMG foi aquele realizado nos marcos do acordo firmado entre o Ministério da Agricultura do Brasil e a Missão de Operações dos Estados Unidos, em julho de 1953, para a execução de um programa de cooperação agrícola, tendo para administrá-lo o Escritório Técnico de Agricultura daquela Missão no Brasil – o ETA.

O ETA, além de desenvolver projetos na área de educação e pesquisa agrícola, teve um papel importante na história da extensão rural brasileira, imprimindo-lhe um caráter educativo e difundindo, por meio de suas atividades extensionistas, a crença em alternativas comunitárias de auto-ajuda (FONSECA, 1985) <sup>9</sup>.

A UREMG esteve envolvida em vários dos projetos desenvolvidos pelo ETA. Em meados da década de 1950, o seu Serviço de Extensão empenhava-se na divulgação e criação de Cooperativas de Consumo e de Produção, seguindo as orientações daquela entidade <sup>10</sup>.

Em 1954, a Universidade ofereceria um curso curto para Demonstradores de Agentes Domésticos da ACAR, outro para mulheres religiosas e outro para pastores, conforme carta do então Chefe do Serviço de Extensão da instituição ao Departamento de Agricultura dos Estados Unidos <sup>11</sup>.

A experiência da ACAR em Minas Gerais acabou por se constituir como um laboratório para a criação da Associação Brasileira de Crédito Rural (ABCAR), mais tarde transformada em Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER).

Em 1957, a ABCAR oficializou juntamente com o ETA, o Projeto 39, um convênio que envolvia a UREMG, a ACAR-MG e a Associação de Crédito e Assistência Rural do

---

9 Fonseca (1985) considera que os programas de extensão do ETA tinham em vista a mudança da mentalidade do homem do campo, face às exigências postas pelo processo de modernização da agricultura brasileira.

10 Este empenho está registrado em cartas enviadas por Odemar Resende Pimenta, chefe do Serviço de Extensão da UREMG, neste período, a autoridades do governo do estado de Minas Gerais e a prefeitos de cidades mineiras, todas localizadas no acervo do Arquivo Central e Histórico da UFV.

11 Carta de Odemar Resende Pimenta, escrita, em 13-03-1954, a Mr. Hearne, do Departamento de Agricultura norte-americano, localizada no acervo do Arquivo Central e Histórico da UFV.

Espírito Santo (ACARES), o qual levaria à criação, em 1958, de um Centro de Ensino de Extensão, localizado no *campus* da UREMG. Este Centro ministraria, através da Escola Superior de Ciências Domésticas da UREMG, cursos de Extensão Rural, Economia Doméstica e Crédito Rural Supervisionado (FONSECA, 1985).

Em 1965, a ABCAR atuava em dezesseis estados brasileiros, atingindo em torno de onze mil pessoas. Suas atividades visavam atingir líderes potenciais do meio rural, sendo apoiadas pela Aliança Para o Progresso (TAVARES, 1980).

Lincoln Gordon que, como embaixador dos Estados Unidos no Brasil, participou da conspiração contra o Presidente João Goulart e contribuiu para a deflagração do golpe militar em 1964, ressalta a importância de Minas Gerais na história da cooperação entre os dois países <sup>12</sup>. Segundo ele,

[...] Minas tem sido área especialmente frutífera para a cooperação entre o Brasil e meu próprio país, nos esforços por estimular o desenvolvimento econômico e social mais rápido. Esses esforços foram precursores da Aliança Para o Progresso [...]. Penso em casos como a Associação de Crédito Agrícola e Rural, primeira organização no Brasil, no campo da extensão agrícola e do crédito supervisionado (GORDON, 1962, p.66).

Para Gordon (1962, p.66), "*Estreitamente relacionado com a obra da ACAR esteve a cooperação [...] entre a universidade rural de Viçosa*" e a Universidade de Purdue.

No mesmo período em que Gordon ocupava a embaixada dos Estados Unidos no Brasil, a UREMG recebeu subvenção de convênios com vários outros organismos norte-americanos, afora os que já foram aqui mencionados. Praticamente todos eles tinham então a mediação da USAID.

No final dos anos 1960, com a colaboração daquele organismo, a UREMG oferecia treinamento técnico para voluntários do *Peace Corps* que atuavam junto à população rural nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Mato Grosso. O treinamento envolvia demonstrações práticas em agricultura, horticultura e silvicultura, além de preparação de alimentos especialmente para as voluntárias da corporação <sup>13</sup>.

Os impactos dos acordos internacionais sobre a UREMG não se limitaram à extensão rural e à economia doméstica, como pode parecer a primeira vista. Como resultado destes, em 1960, o departamento de Economia Rural, até então organizado

---

<sup>12</sup> Sobre a participação direta de Gordon no golpe de 1964, consultar Moniz Bandeira (2005).

<sup>13</sup> PEACE CORPS VOLUNTEER LEADER'S. *Evaluation of Technical Training Program for Clubes Agrícolas Voluntários Held in Viçosa, M.G. Fev/1968*. Documento localizado no Arquivo Central e Histórico da UFV.

para dar suporte aos cursos de graduação existentes, foi transformado em Instituto de Economia Rural, o qual seria responsável pela criação, em 1961, do primeiro curso de mestrado em economia rural no Brasil.

Também como resultado do impulso recebido com os convênios internacionais, a UREMG inaugurou, em 1962, os cursos de mestrado em Fitotecnia e de mestrado em Zootecnia e, em 1967, o curso de mestrado em Extensão Rural.

Em 1969, quando a UREMG foi federalizada, transformando-se em Universidade Federal de Viçosa, havia na instituição quatorze departamentos – Departamento de Solos e Adubos, Departamento de Economia Rural, Departamento de Microbiologia, Departamento de Fitopatologia, Departamento de Zootecnia, Departamento de Biologia, Departamento de Tecnologia de Alimentos, Departamento de Defesa Fitossanitária, Departamento de Veterinária, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Departamento de Genética, Experimentação e Biometria, Departamento de Silvicultura e Departamento de Agronomia e Horticultura.

Estes departamentos constituíam a base de quatro cursos de graduação e quatro de pós-graduação. Entre os primeiros estavam o curso superior de Agronomia, o curso superior de Medicina Veterinária, o curso superior de Economia Doméstica e o curso superior de Engenharia Florestal.

## Considerações Finais

O envolvimento da UREMG em programas de assistência técnica, decorrentes de acordos firmados inicialmente entre o governo mineiro e o norte-americano e, mais tarde, entre o Brasil e os Estados Unidos, no bojo da cooperação bilateral que marcou as relações entre os dois países no pós-guerra, tiveram impactos de grandes proporções sobre a instituição, contribuindo decisivamente para a sua modernização, a qual estava associada ao projeto de modernização da produção agrícola do nosso país.

Vale notar que o Brasil ia, neste período, reafirmando sua inserção subordinada no mercado internacional como economia produtora de alimentos e matérias primas, ao mesmo tempo em que os Estados Unidos lhe conferiam papel estratégico para consolidar a sua hegemonia sobre a América Latina.

Neste contexto, profissionais da UREMG, junto com os especialistas que atuavam nos programas de assistência técnica, previstos naqueles acordos de cooperação, levavam às comunidades rurais da Zona da Mata mineira novos hábitos de vida e novos métodos no cultivo da terra, apresentando-se como difusores do progresso e promotores do bem-estar social. Contribuíam para garantir, na verdade, o controle de áreas e mercados tradicionais dos EUA.

Do mesmo modo, os profissionais preparados pela UREMG para atuar em programas de extensão rural, em todo o país, e na formação de pessoal para a criação de novos cursos de economia doméstica, iam propagando os ideais e valores da sociedade norte-americana junto à população pobre do campo brasileiro, atenuando as tensões sociais e políticas que tinham como pano de fundo a Guerra Fria.

## Referências

- BORGES, José Marcondes. Escola Superior de Agricultura e Veterinária. Esboço histórico. In BORGES, José Marcondes; SABIONI, Gustavo Soares; MAGALHÃES, Gilson Potsch (Editores). *A Universidade Federal de Viçosa no século XX*. Viçosa: Editora UFV, 2000, pp.5-21.
- CHOMSKY, Noam. *Segredos, mentiras e democracia*. Tradução Alberigo Loutron. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.
- CUNHA, Luiz Antônio. *A universidade reformanda*. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1988.
- ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA E VETERINÁRIA. *Atas da Congregação*. Viçosa: 1926-1948. Manuscrito.
- FONSECA, Maria Tereza. *A extensão rural no Brasil. Um projeto educativo para o capital*. São Paulo: Edições Loyola, 1985.
- GORDON, Lincoln. *O progresso pela aliança*. Rio de Janeiro: Distribuidora Record, 1962.
- IANNI, Octávio. *Imperialismo e cultura*. Petrópolis: Editora Vozes, 1976
- LIMA, Antônio. *Da ACAR à EMATER-MG: análise crítica da dinâmica de um sistema de extensão*. Dissertação. Viçosa. Universidade Federal de Viçosa, 1985.
- LOPES, Maria de Fátima. *O sorriso da paineira. Construção de gênero em universidade rural*. Tese. Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 1995.
- MAGALHÃES, Edson Potsch. Universidade Rural do Estado de Minas Gerais. Fatos históricos. In BORGES, José Marcondes; SABIONI, Gustavo Soares; MAGALHÃES, Gilson Potsch (Editores). *A Universidade Federal de Viçosa no século XX*. Viçosa: Editora UFV, 2000, pp.64-83.
- MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. *Relações Brasil-EUA no contexto da globalização*. 2ª edição. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Formação do império americano: da guerra contra a Espanha à guerra no Iraque*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- MOURA, Gerson. *Sucessos e ilusões: relações internacionais do Brasil durante e após a Segunda Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

NOGUEIRA, Francis Mary Guimarães. *Ajuda externa para a educação brasileira. Da USAID ao Banco Mundial*. Cascavel: EDUNIOESTE, 1999.

RIBEIRO, Maria das Graças M. Caubóis e caipiras. Os *land-grant colleges* e a Escola Superior de Agricultura de Viçosa. *História da Educação/ASPHE/FaE/UFPeI*, Pelotas, n.19, abr. 2006, pp.105-119.

\_\_\_\_\_. & VITÓRIA, Eliane Leandro. *A UREMGE nos marcos da cooperação bilateral Brasil/Estados Unidos*. Relatório de Pesquisa. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2001.

TAVARES, José Nilo. Educação e imperialismo no Brasil. *Educação & Sociedade*, n.7. São Paulo: Cortez Editora/Autores Associados, 1980, pp. 5-52.